



TRÊS
PRINCÍPIOS
ESSENCIAIS

DAVID W DYER

Três Princípios
Essenciais

por
David W. Dyer

[PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO](#)

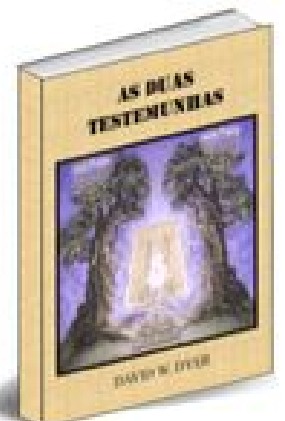
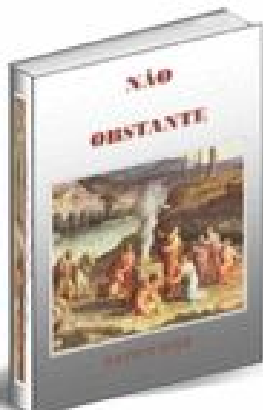
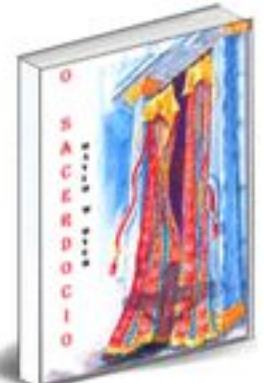
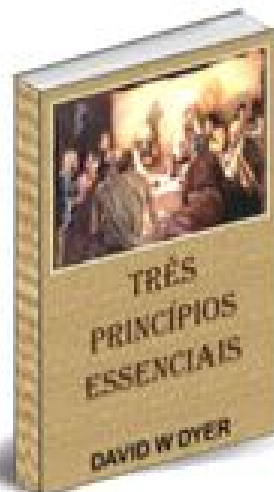
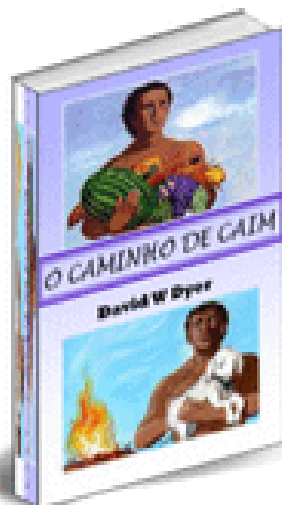
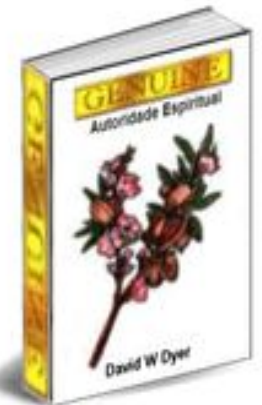
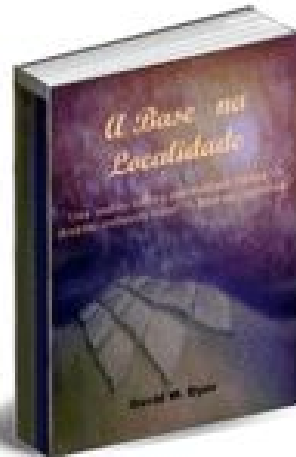
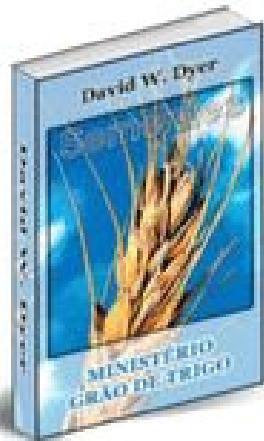
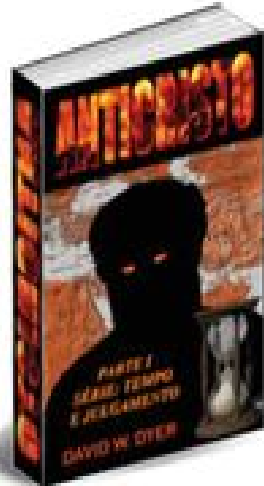
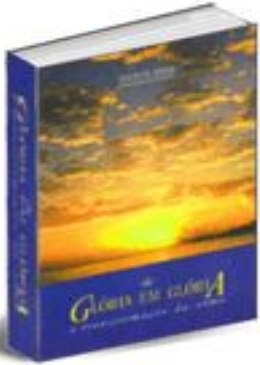
Todas as citações bíblicas foram extraídas da Tradução em Português de João Ferreira de Almeida, versão Revista e Atualizada no Brasil. As citações que fogem a essa regra são seguidas de indicações.

VITÓRIA

Outras Publicações

Grão de Trigo:

(Acesso gratuito pelo site www.graodetrigo.com)



TRÊS PRINCIPIOS ESSENCIAIS

Esta mensagem propõem-se a postular três verdades básicas sobre a igreja. Por isso parece importante iniciar a discussão perguntando exatamente o que queremos dizer quando usamos a palavra “igreja.” A maioria dos cristãos definiria a igreja como sendo “o corpo de Cristo,” querendo dizer com isto que a igreja não é um prédio mas consiste de pessoas. Enquanto é verdade que a igreja é o corpo de Cristo e que é formada por homens e mulheres e não lajota e concreto, esse conceito, apenas, não alcança o sentido bíblico que a palavra transmite. Em conseqüência disso, como tantas outras verdades espirituais, a nossa experiência de igreja tem sido severamente limitada devido a nossa própria falta de compreensão da mesma.

Numa tentativa de superar esse problema e recomeçar a nossa busca para um entendimento mais profundo deste assunto, vamos definir a igreja nesses termos: “a igreja é uma realidade espiritual.” A igreja é uma realidade espiritual e esta realidade deveria ser nossa experiência! Quando a Bíblia usa a palavra “igreja,” refere-se a algo muito além de um número de crentes reunidos. O fato permanece de que uma simples reunião de alguns cristãos não constitui a igreja. Crentes podem-se reunir por diversas razões: por participar em várias diversões, por sentirem-se bem na companhia uns dos outros, ou mesmo para ouvirem uma pregação interessante e canções populares. Mas se não estiverem entrando juntos na presença de Deus e, conseqüentemente, experimentando a realidade do corpo de Cristo, aquilo que estão fazendo não corresponde ao significado bíblico de “igreja.” Possivelmente muitos leitores não entenderão o que tenho dito, o que servirá, apenas para salientar a dimensão e a gravidade do problema que enfrentamos.

A experiência de igreja acontece quando cristãos se reúnem e a presença de Jesus Cristo se manifesta no meio deles. A experiência de igreja se realiza quando homens e mulheres são levados, juntos em Cristo, a assentarem-se nos lugares celestiais (Ef. 2:6). A experiência da igreja consiste em permitir que Deus ministre, Ele mesmo, para e através de cada membro do seu corpo. A experiência da igreja acontece quando os crentes entram juntos no Espírito Santo. Tais reuniões não deveriam ser raras ou não existentes. Na igreja primitiva, tudo isso acontecia naturalmente. Reuniões espirituais genuínas dessa natureza são essenciais se pretendemos ter o que o Novo Testamento chama “igreja.” Gostaria de exortá-los a refletirem, seriamente e em oração, sobre o que tem feito que considera como sendo “igreja.”

Neste mundo, a igreja não é um fim em si mesma, mas apenas um meio para se chegar a um fim. É precisamente aqui que muitas pessoas cometem um grave erro. Eles frequentemente supõem que, se a igreja é bem sucedida – do ponto de vista do mundo – (reuniões cheias, pregação agradável, um prédio novo, etc.) então Deus se agrada dos seus esforços. No entanto, o prazer de Deus somente se alcança quando estamos realizando os

Seus propósitos. À medida em que o que estamos fazendo preenche o desejo dEle, é aprovado. Se o grau de nossas atividades falham nesta área, então nossos esforços tornaram-se inúteis e é perda de tempo. Então, qual é o propósito de Deus para a igreja? Qual o objetivo que Ele tem em vista? É duplo. Primeiro é transformar os seres humanos em sua imagem e semelhança e, segundo, é evangelizar um mundo que perece. A experiência espiritual de igreja que temos descrito é o instrumento instituído divinamente para alcançar ambos esses propósitos. O fato de que nós encontramos tantas metodologias sendo empregadas para tentar alcançar os mesmos resultados testifica de como nossa igreja se distanciou da intenção original de Deus.

Concernente ao primeiro propósito, a experiência espiritual do corpo de Cristo é o melhor ambiente para o crescimento espiritual. É um contexto sobrenatural, ordenado por Deus, que podemos crescer até à maturidade. Quando a presença de Jesus se manifesta entre nós quando estamos reunidos, isto verdadeiramente muda nossas vidas. O corpo é edificado como deve ser, quando Ele se move no meio de Seu povo ministrando Ele mesmo para e através de cada um (Ef. 4:16). Não há substituto para esse tipo de ministério celestial. Esforço natural e humano nunca alcançarão os mesmos resultados. Portanto, o real progresso espiritual se evidencia quando a realidade da igreja está sendo plenamente gozada.

Quanto ao segundo objetivo, tal ambiente também é a melhor situação para evangelizar. Quando os crentes têm a presença de Deus verdadeiramente no seu meio, quando entram genuinamente no Espírito, quando cada um tem a oportunidade de “profetizar,” então as pessoas incrédulas são facilmente convencidas de que Deus é real (I Cor. 14:24-25). Tal experiência coloca o evangelho muito além da esfera de argumentos intelectuais. Não pode mais ser considerado como conto de fadas ou teoria. A sua realidade se torna visível na vida daqueles, na igreja. O que defendo aqui, não é uma vaga esperança. É algo que eu mesmo e muitos outros temos experimentado.

Com tudo isso em mente, parece-me importante tomar um pouco de tempo aqui e olhar os três princípios essenciais que, seguidos, nos ajudarão a produzir a experiência mais verdadeira de igreja. Já que esse assunto é tão crucial e o seu impacto sobre nós e o mundo descrente é tão profundo, é mais do que razoável que examinemos mais cuidadosa e seriamente esse assunto. Nós precisamos investigar como podemos nos aproximar mais dos propósitos de Deus. E, enquanto fazemos isto, rogo-vos que abram os seus corações e mentes a Deus, permitindo que Ele nos fale através desses princípios. Não resta dúvida que as verdades que estamos discutindo aqui têm conseqüências eternas.

PRINCÍPIO Nº 1: VIDA

Qualquer corpo para funcionar tem que estar vivo. Conseqüentemente, os membros do corpo de Cristo têm que estar cheios de Vida divina. Isto tem certas implicações. Primeiro, o povo considerado parte da igreja tem que ser nascido do Espírito Santo (Jo.3:5). Precisam ser cristãos verdadeiros. Quando Jesus veio ao mundo, Ele manifestou a vida de Deus aos homens (I João1:1). Após a Sua ressurreição e Sua ascensão à mão direita do Pai, Ele derramou o Santo “Espírito de Vida” (Ro.8:2), que entra dentro de todos aqueles que crêem em Seu nome. Se uma pessoa não tem o Espírito Santo dentro de si, não é um cristão verdadeiro. Somente pelo Espírito Santo é que alguém pode receber a vida de Deus.

Em segundo lugar, cada membro da igreja deve saber o que significa ser cheio do Espírito Santo. A vontade de Deus é que cada cristão seja cheio até que transborde do Seu Espírito. Ele deseja isso para nós tanto quanto um pai terrestre deseja alimentar seus próprios filhos (Lc. 11:11-13). Não é uma experiência para alguns eleitos. É o padrão normal da Bíblia. De fato, somos ordenados a sermos assim cheios (Ef.5:18). Não pretendo aqui me envolver numa controvérsia sobre “batismo no Espírito Santo,” nem tão pouco quero discutir como este seja manifesto. Apresento apenas os dois fatos seguintes que deveriam ser evidentes: 1) a vontade de Deus é que cada cristão seja cheio do Espírito Santo; 2) é impossível ser cheio do Espírito do Deus Altíssimo e não saber disso. Portanto, se a sua vida está destituída do Espírito, você não se converteu verdadeiramente, ou você ainda não se abriu suficientemente a Deus para desfrutar daquilo que Ele tem para você. Se esta é sua situação, insisto em dizer que você deve se humilhar perante Ele, buscando a Sua face até que você saiba que está experimentando tudo o que Jesus veio para dar.

Em terceiro lugar, cada cristão deve ser continuamente reenchido com o Espírito Santo. Isto deve ser a nossa experiência—dia após dia, hora após hora, cada minuto—constantemente. Devemos andar e viver no Espírito (Gal. 5:25). Tem muito cristão descansando no seu relacionamento com Jesus baseado em experiências passadas há alguns anos atrás. O maná de ontem não alimentará ninguém hoje. Para que a nossa experiência de igreja esteja verdadeiramente viva, é essencial que cada membro se encha diariamente com a vida de Deus. Esta vida é concedida através do Espírito Santo.

Para consegui-la, cada um de nós precisa cultivar uma intimidade diária com Jesus Cristo. Podemos fazer isso meditando em Sua palavra e orando no Espírito Santo. Da mesma forma que nós precisamos comer a cada dia para vivermos normalmente, assim cada cristão deve passar um tempo adequado em comunhão com Deus. Não basta apenas “atirar” uma oração relâmpago, de vez em quando, quando estamos em apuros ou em tempos de necessidade. Tão pouco basta, simplesmente, relaxar e receber o nutrimento do ministério de outros. Ninguém pode carregá-lo espiritualmente. Você tem que aplicar-se

em buscar a Deus diligentemente por conta própria. Cada um de nós deve separar um tempo demorado e sem interrupções, para estar em comunhão com Deus e gozá-lo. Desta maneira seremos cheios de Sua vida.

Como pode imaginar, a experiência de cada pessoa afetará os demais. Quando cada membro se empenha em estar cheio de Deus, a igreja se beneficia. Quando todos participarem desta substância eterna e a comunicarem aos demais durante os momentos de comunhão juntos, a experiência de igreja de todos, é realçada. Ao contrário, quando as vidas de membros individuais estão em falta, a assembléia toda sofre. A solução que se tem usado demais para esse problema é de escorar a igreja com programas, liderança nova ou outras coisas externas. O remédio de Deus, por outro lado, é que cada um se arrependa de sua estagnação e novamente volte a um relacionamento vivo com Ele.

PRINCÍPIO N.º 2: UNIDADE

O segundo princípio sobre o qual falaremos é “unidade.” Outra vez vamos começar fazendo uma analogia com o corpo humano. Se você pegar uma pessoa e cortá-la em muitos pedaços, isto destruirá sua vida. O mesmo acontece com o Corpo de Cristo. Por essa razão, unidade é absolutamente essencial. Como estamos tratando de um assunto enorme e repleto de considerações difíceis, por conveniência, vamos dividi-lo em duas categorias: unidade entre crentes individuais uns com os outros e unidade entre diversos grupos cristãos.

Queremos, de início, dizer que nessa primeira categoria–unidade não é opcional. É ordenança de Deus. Deus nos manda amar uns aos outros como amamos a nós mesmos. Esse tipo de amor se torna possível somente através de um relacionamento com Deus. O amor de Deus para o mundo inteiro e para as pessoas em particular, é tremendo. Por causa disso, quando nós estamos em contato com Ele, Ele nos supre para amarmos aos outros. O amor é a substância de unidade real. Muitas igrejas talvez tenham uniformidade, conformidade ou até unanimidade, mas só o amor provê a realidade que estamos buscando aqui.

Unidade real, expressa em amor fraternal, manifestar-se-á em várias formas: servindo aos outros constantemente, orando por outros, edificando a fé de outros e buscando oportunidades de ajudar a outros financeiramente e de formas práticas. Quem tiver deste amor gastará tempo em comunhão com outros e, em geral, manifestará o amor que o Pai tem com eles. Essa atividade será um exercício diário para eles. Pessoas que assim amam, nunca falarão palavras vãs contra outras pessoas, e, especialmente contra seus irmãos e suas irmãs em Cristo. É fácil ver quanto a nossa experiência de “igreja” seria elevada se cada um praticasse esse tipo de comportamento. Igreja, igreja real, é composta de esse estilo de vida. Nada diferente qualifica.

Infelizmente, amor genuíno não vem facilmente. A natureza caída do homem luta contra isso. A oposição que vem de dentro e de fora é tremenda. A experiência do amor

genuíno começa com um compromisso especial. Para isso será necessário que cada membro do corpo chegue a uma decisão cônica e deliberada de amar e servir aos outros incondicionalmente. É absolutamente essencial! Se nós considerarmos o amor como sendo opcional ou se nos deixarmos governar pelos nossos sentimentos, o diabo fará o seu trabalho, a carne prevalecerá e nossa experiência de “igreja” será diminuída. Portanto, precisamos fazer uma firme decisão de amarmos uns aos outros e não permitir nunca que isso seja mudado. Uma vez feita esta decisão, encontraremos uma fonte sobrenatural de Deus nos capacitando a prosseguir com o nosso compromisso. Assim, experimentaremos cada vez mais da plenitude de Cristo entre nós.

Isto nos leva a considerar a segunda categoria que é a unidade entre diversos grupos. Aqui também a resposta é amor fraternal. Para alcançar sucesso nesta área, primeiramente temos que ser conduzidos por Deus a ver a Igreja através de Sua ótica. Sem dúvida, quando Jesus olha para a terra, vendo tantas “igrejas” diferentes, denominações e seitas, Ele reconhece aqueles que são dEle em cada uma. E, apesar dEle estar ciente dessas divisões—e tenho certeza que entristecem o Seu coração—ainda assim Ele vê os membros de Seu corpo como se fossem um (Ef. 4:4). Enquanto a visão do homem na terra está embaçada devido à proliferação de vários grupos cristãos, Cristo, de Sua posição celestial, vê somente Seu povo, Sua igreja.

Portanto, se nós pudermos ser levados por Deus a ver a igreja como Ele a vê, jamais estaremos limitados por divisões no Corpo. Nosso amor deveria ultrapassar qualquer separação feita por homens. E, apesar de que nesta vida provavelmente não presenciaremos o fim de todas as divisões, em nossos corações podemos por fim a elas. Quanto mais o cristão se posiciona em amor para com todos, melhor a situação se tornará. Não estou sugerindo que nos unamos a organizações com as quais não podemos concordar. Estou apenas dizendo que devemos amar “com um coração puro e ardente” os crentes que estão nesses grupos (I Pe.1:22). Como temos visto, a igreja não é um lugar ou um grupo mas uma realidade espiritual que podemos experimentar. Essa experiência pode penetrar qualquer barreira exterior. Podemos ter relacionamentos espirituais verdadeiros e comunhão com crentes em todo tipo de situação. Eis a única igreja real e verdadeira.

PRINCÍPIO N.º. 3: “O CABEÇA”

O terceiro princípio que gostaria de mencionar aqui é o senhorio de Jesus Cristo. No Novo Testamento, Paulo o apóstolo, nos adverte sobre alguns crentes que “não estavam ligados à Cabeça” (Col.2:19). O que isto significa? Simplesmente que Jesus Cristo não era a autoridade principal em cada aspecto de sua experiência de igreja. Em nossos dias, poderia significar que temos elevado outras coisas (como por exemplo: líderes, ritos, doutrinas, métodos, tradições, etc) a um patamar que não deveriam ocupar.

A Bíblia nos ensina que Deus tem dado Jesus Cristo para ser “cabeça sobre todas as coisas na igreja, que é o Seu corpo” (Ef.1:22-23). Esta palavra “todas” tem significado

especial. Quer dizer completamente tudo. Em outro lugar lemos que em todas as coisas Ele deve ter primazia (Col.1:18). Cada crente deve levar esse ponto muito a sério. Devemos, como cristãos, ser extremamente cuidadosos para nunca substituir ou impedir a autoridade de Jesus. Esta consideração pesa muito. Este conceito é crucial para experiência genuína de igreja! O corpo de Jesus Cristo não pode funcionar de forma certa quando a Sua autoridade é substituída ou limitada. Seria como uma pessoa paralítica ou decapitada. Creio que não há outra verdade mais negligenciada e abusada em nossas “igrejas” modernas. Creio que se Jesus asseverasse a autoridade que tem de direito sobre muitas assembleias cristãs de hoje, quase toda “mesa” seria virada.

Uma discussão do senhorio de Cristo sobre o Seu corpo vai incluir, necessariamente, dois aspectos diferentes: Sua autoridade sobre cada pessoa e Sua liderança nas reuniões da igreja. Para simplificar nossa investigação, vamos considerar cada item em separado. Para começar, Jesus tem que ser Senhor de cada cristão. Significa que Ele tem de ter controle pleno sobre cada aspecto de sua vida. Nenhuma área deve ser retida dEle. Já que Jesus não exerce por força a Sua autoridade, temos que estar dispostos a deixá-Lo reinar sobre e em nós. A única posição apropriada para o crente é de uma submissão total ao Espírito Santo. Quando esse elemento está em falta, a nossa experiência de igreja sofrerá em proporção.

Problemas sérios também podem ser causados por autoridade humana não bíblica. Quando cristãos começarem ser influenciados demais pela liderança de um homem ou grupo de homens, o seu relacionamento com sua Cabeça real é danificado. Sem dúvida, todos deveriam estar abertos para receber direção e conselhos de outros (e especialmente daqueles que lideram). Mas se nós nos tornamos dependentes deles ou se os seguimos ao invés de ao Senhor, estamos em perigo espiritual muito sério (Jer.17:5). A autoridade de Deus flui da Cabeça ao Seu Corpo. Aqueles que têm intimidade com Ele, muitas vezes são usados como canais desta autoridade. Porém, ninguém nunca se torna em si essa autoridade. Aquela posição é reservada eternamente para o Cabeça. Portanto, enquanto é importante estar sensível à voz de Deus que nos fala através dos outros, é essencial que nenhum ser humano tome o lugar que pertence a Ele, por direito, em nossas vidas.

Outra dificuldade que temo ser muito comum é que a estrutura de muitos grupos cristãos não permite diversidade entre seus membros. Muitas vezes crentes são permitidos funcionarem somente em formas que encaixem com padrões ou formatos pré-determinados. Talvez exista essa situação porque pessoas se sentem mais seguras com uniformidade. Porém, tal comportamento restringe grandemente a autoridade de Jesus. O resultado é paralisação e falta de atividade entre os membros do Seu corpo. Quantos cristãos hoje estão buscando outras coisas porque não foram permitidos achar abundância espiritual plena na igreja! Quantos grupos estão cheios de crentes super alimentados, mas imaturos que nunca tiveram oportunidade de aprender como servir aos outros! Esta situação triste não é só por culpa deles. Vezes sem conta, tais pessoas foram impedidas por organizações terrenas e inflexíveis que consideravam ser “igreja.”

REUNIÕES DA IGREJA

Estas mesmas verdades também se aplicam às nossas reuniões na igreja. Jesus quer nos liderar em tudo que fazemos. Quando Ele chega em nosso meio, vem como nosso Sumo Sacerdote para nos liderar em nossa adoração. Se a Sua autoridade for limitada para fazer isso, a realidade espiritual de nossas assembléias serão afetadas de forma dramática. Algumas coisas que podem atrapalhar ou confinar a liderança de nosso Senhor são: reuniões pré-planejadas, cultos dirigidos do “púlpito,” formalidades religiosas e o controle do grupo pelo ministério de uma só pessoa. Tudo isso é muito comum na igreja de hoje em dia. E tudo isso serve apenas para restringir a autoridade do Cabeça e sufocar a nossa experiência de igreja. Infelizmente, muitos cristãos não reconhecem que Jesus, realmente, poderia dirigir reuniões de igreja. Talvez a idéia nunca lhes tenha passado pela cabeça. Possivelmente estejam inseguros de que uma tarefa tão importante possa ser realizada por alguém que é...ah, bem, invisível. Lamentavelmente muitos acham mais seguro organizar algo e deixar que alguém mais “qualificado” seja o líder.

O fato é que Jesus Cristo é infinitamente capaz de dirigir as reuniões de Sua igreja. Simplesmente não temos dado a Ele oportunidade. Outra possibilidade é que “nós,” coletivamente, temos tão pouco contato real com Ele que não sentimos a Sua autoridade e, portanto, somos incapazes de seguir o Seu mover nas reuniões. Uma reunião na igreja, em conformidade com a Palavra é dirigida pelo Espírito Santo e fornece uma oportunidade para cada membro funcionar. Em I Cor.14:26 lemos que quando a igreja se reúne, cada um pode ter um salmo, ensinamento, língua, revelação e interpretação. Efésios 4:16 ensina que é da fonte de vida de cada parte que o corpo é edificado. Durante uma assembléia genuína, o Espírito Santo flui entre Seu povo e induz a cada um a ministrar sua porção de Deus aos demais. Assim cada necessidade é suprida. Se os “talentosos” apenas funcionam, a nossa experiência será grandemente limitada. Ao contrário, quando todos tem oportunidade de compartilhar, podemos gozar plenitude tremenda.

Alguns talvez pensem que eu estou falando contra o ministério de homens talentosos, não estou. Porém, muito do ministério ora realizado em reuniões de igreja—como pregações e ensinamentos extensivos, provavelmente deveriam acontecer em outro ambiente. Tempos e lugares separados podem ser facilmente arranjados para esses propósitos. Claro que, às vezes, precisamos de um tempo para pregação e ensino na igreja, mas deve ser limitado para não ocupar o espaço dos demais ministérios (leia I Cor.14:30-31). Ninguém deve dominar a assembléia com o seu ministério. Paulo, o apóstolo, ensinou na sinagoga, numa escola, na sua casa alugada e em outros lugares (Atos 19:8-9;28:30-31). Nada nos indica que ele ocupa a maior parte de cada reunião com as suas mensagens. A sua pregação em Trôade, que durou uma noite inteira, deve ser entendida devido à circunstâncias excepcionais. Já que ele estava de partida no primeiro dia, ele queria aproveitar todo o tempo possível para compartilhar com os irmãos (Atos 20:6-11). Sim, o ministério de pessoas especialmente ungidas deve ser exercitado, mas somente quando dando reconhecimento devido ao funcionamento normal das reuniões da igreja.

Em conclusão, devo dizer que a igreja tem-se afastado muito da intenção de Deus nesses anos todos. Uma comparação entre a situação da igreja hoje e no Novo Testamento nos fornece evidências amplas deste fato. Porém, não significa que a meta de reuniões genuinamente espirituais não seja alcançável. Estou confiante de que na medida que praticamos os princípios supra citados, a nossa experiência de igreja será grandemente aumentada. Do contrário, à medida que deixamos de implementar estas coisas estaremos limitando a nossa experiência com Deus e nosso meio. Certamente a igreja é uma realidade espiritual.

É certo também que podemos e devemos experimentar essa realidade. Os fins que Deus tem em mente só serão alcançados pelos seus métodos. Tudo mais, que seja agradável de aparência aos homens, é apenas madeira, palha e restolho. Lembrem, por favor, que o sucesso pelos padrões do mundo significa nada para Deus. Multidões, sermões eloqüentes, músicas dinâmicas e tantas coisas mais tão comuns em nosso meio hoje em dia, não O impressionam. Somente aquilo que Ele mesmo inicia passará pelo teste no Dia do Juízo. Que Deus tenha misericórdia de nós para que conheçamos e experimentemos a realidade espiritual genuína em nossas reuniões da igreja.

DAVID W. DYER

Publicações & Sinopse**Livros:*****De Gloria Em Gloria:
a transformação da alma***

Este livro traz uma abordagem séria e uma nova perspectiva para muitos conceitos ensinados na Igreja evangélica de nossos dias. Você encontrará tópicos que além de profunda reflexão, abrirão espaço para uma compreensão muito mais ampla do que provavelmente você ouviu até agora. Se você tem fome de conhecimento de Deus e um coração aberto e sincero para receber Sua verdade, temos total confiança que Ele usará este livro para revelar-se de maneira mais completa e poderosa a você.

***Venha o Teu Reino:
Na Terra Como no Céu***

Este livro não é simplesmente mais uma investigação sobre as profecias referentes aos últimos dias. Ao invés disto, é uma discussão a respeito de um aspecto do evangelho de Jesus Cristo muito negligenciado: o Evangelho do Reino. Na igreja atual, inúmeros crentes estão completamente ignorantes sobre a importância do Reino Milenar que virá, e sobre o impacto que este Reino deve ter em suas vidas atuais. Estes escritos pretendem preencher esta lacuna. Este livro foi escrito na expectativa de que todos que amam Jesus e estão em busca de conhecê-Lo mais profundamente, possam achar, aqui, muitos benefícios.

Anticristo

O vindouro aparecimento do Anticristo e o estabelecimento de seu reinado têm sido matéria de veementes discussões ao longo da história da Igreja. Em nossos dias, que parecem apontar para a conclusão desta era, tal discussão tem se tornado ainda mais importante.

Entretanto, muito do que é ensinado não está em harmonia com as Escrituras. Algumas idéias, que têm sido tão insistentemente recorrentes, e por tanto tempo, não se ajustam a muitos versículos proféticos.

Babilônia

Neste livro, você irá encontrar uma discussão coerente e atual sobre muitas visões do livro de Daniel. Tal análise poderá ajudar muitos leitores a entenderem os eventos que irão preceder a vinda do Anticristo, no contexto de nossa presente situação mundial.

Deixa O Meu Povo Ir!

Como experimentar a Igreja viva e liberta. A volta de Jesus está próxima! Mas Sua noiva, a Igreja, não está preparada para recebê-Lo. Lamentavelmente, ela está cheia de máculas e rugas e carece de pureza e santidade. De fato, sua condição parece cada vez mais degradante. Então, o que Jesus quer fazer nesta hora? Como podemos auxiliá-Lo na mudança dessa situação? Neste livro, você encontrará uma resposta bíblica e prática para essas e outras indagações. Aqui achará uma nova visão sobre os propósitos do Deus vivo para esta última hora.

Autoridade Espiritual Genuína

Sem dúvida, a submissão à autoridade é essencial para todo crente. Mas, com tantas vozes alegando ter autoridade, como podemos saber qual autoridade é verdadeiro? Esse livro aborda o tema da autoridade espiritual sob uma nova perspectiva. Seu foco está em como podemos reconhecer a manifestação da liderança do Espírito Santo no Corpo de Cristo. É um assunto crucial para cada seguidor de Jesus.

Sementes

Essa publicação reúne 7 estudos liberados por David W. Dyer. Assuntos diferentes abordados com grande profundidade. (O Caminho de Caim, Guardar o Sábado ou Não, Três Princípios Essenciais, O Sacerdócio, As Duas Testemunhas, Não Obstante, Sobre a Base na Localidade)

LIVRETOS:

O Caminho de Caim

Nesse livreto o autor nos mostra que o nosso “melhor” não é suficiente para agradar a Deus. Que muitos terão suas obras rejeitadas. E como o “Temor ao Senhor” pode nos guiar a produzir ofertas realmente aceitáveis.

Guardar o Sábado ou Não

Nessa publicação o autor analisa a guarda do sábado de uma forma sincera e por uma perspectiva pouco conhecida entre os cristãos atuais.

Três Princípios Essências

Em “Três Princípios Essenciais” vai descobrir que fazer parte da Igreja e experimentar o Corpo de Cristo pode ser duas experiências diferentes. Muitos membros do corpo ainda não tiveram uma experiência sobrenatural com o Corpo de Cristo e neste estudo vai conhecer os passos imprescindíveis para tal.

O Sacerdócio

Em “Sacerdócio” o autor chama a atenção para o chamado de cada cristão ao sacerdócio, que muitos têm negligenciado e outros nunca foram ensinados sobre o assunto.

As Duas Testemunhas

Em “Duas Testemunhas” um tema curioso é abordado. Em Apc. 11: 1-15 podemos ver as “Duas Testemunhas”. Muitas suposições já surgiram, mas o autor chama a atenção ao texto original (grego), que afirma ter as “Duas Testemunhas” um só corpo (como será isso possível?).

Não Obstante

Em não Obstante o autor chama a atenção sobre o local correto de adoração a Deus que já foi tema de grandes contendas no Velho Testamento e de dúvidas para os contemporâneos de Jesus. Muitos dizem que o Senhor pode ser adorado de qualquer lugar, já que não há mais o templo em Jerusalém. Entretanto existe um local escolhido por Deus, de onde Ele quer receber sua adoração. Descubra esse lugar e desfrute.

Sobre a Base na Localidade

Nessa publicação o leitor poderá acompanhar uma análise sobre a autenticidade e autoridade Bíblica de uma doutrina, bastante difundida entre a Igreja, e conhecida como “a Base na Localidade”. Conheça a doutrina e veja como ela se comporta quando confrontada com a Bíblia. Trata-se porém de uma análise doutrinária que em nenhum momento atenta contra aos que a defendem.

Sobre o Autor:



David W. Dyer

Nasceu em Memphis, Tennessee em 1952 (EUA).

Seu ministério é principalmente na área de ensino da Bíblia.

Ele ensinou em conferências, seminários, reuniões de igreja e escolas de Bíblia na Romênia, Nigéria, Zâmbia, Filipinas, Brasil e os Estados Unidos.

Ele viveu a experiência de contrabandear bíblias para a Hungria, Romênia e China a alguns anos atrás, quando existia a "Cortina de Ferro."

David é casado com Caroline (que todos conhecem por "Nina") e tem dois filhos: John e Lydia.

CONTATOS:

David W. Dyer

(27) 3299-3476 1-715-830-0126

Email: davidwdyer@yahoo.com

www.graodetrigo.com

(Clicar “Em Português”)

Geraldo Alexandre

(27) 3391-1273 (27) 3289-2877